

ESCOLA DE PAIS

Poliana Emerich (DPI-UEM), Vanessa Rossi Roncoleta (DPI-UEM), Silvana Maria Ribeiro Borges (UPA-UEM), Daniela Cristina Grégio d'Arce Mota (Coordenadora do projeto), e-mail: dcqdmota@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Psicologia – Maringá–PR.

Área temática: Saúde

Palavras-chave: Psicologia da Saúde, Educação e Cidadania.

Resumo

O objetivo do projeto é propiciar o processo de conscientização, promoção da saúde e da autonomia dos sujeitos na condução de suas próprias vidas, buscando potencializar a capacidade e recursos das instituições parceiras. Apesar da dificuldade de mensuração em curto prazo, devido à natureza do mesmo, pode-se observar que os objetivos foram atingidos. Entretanto, em 2009, foi necessário adequá-lo as novas diretrizes da Instituição, formulando uma nova proposta de intervenção junto a esta: Escola para Pais.

Introdução e Justificativa

O presente projeto teve início em junho de 2006, por solicitação de uma Instituição não-governamental de caráter religioso, visando unir e potencializar a capacidade e recursos da Instituição, da Universidade Estadual de Maringá e da comunidade tendo em vista a solução de problemas e melhoria da qualidade de vida das famílias atendidas pela Instituição. Entre os problemas detectados pelas instituições estavam: dificuldades na educação dos filhos, o risco e ou uso de drogas; baixa adesão nas atividades sócio-comunitárias promovidas pela entidade, entre outros.

No primeiro semestre de 2007, a proposta foi amplamente divulgada nas palestras, reuniões, atendimentos individuais e visitas domiciliares promovidos pela equipe do Projeto. Foram selecionadas as famílias participantes, pela equipe da Instituição, em função da disponibilidade de horário e participação em outros grupos ou atividades promovidas pela Instituição. Foram feitos os convites e realizados encontros quinzenais abertos aos familiares interessados. As atividades desenvolvidas buscaram promover a integração do grupo e levantar os temas de interesse. Foram trabalhados temas como auto-conhecimento, auto-estima, confiança, educação dos filhos, relacionamento pais e filhos, relacionamento conjugal, questões de gênero, sexualidade, uso de drogas, cidadania e meio ambiente. Utilizou-se de técnicas de grupo, palestras, filmes e recursos de multimídia.

No segundo semestre, após nova avaliação com a equipe e público alvo, optou-se por um trabalho com grupo fechado, no formato de um mini-curso intitulado

“Educar – um Ato de Amor”. As atividades foram desenvolvidas às sextas-feiras à tarde, com duração de 1 (uma) hora de duração a cada quinze dias. O curso teve dezoito participantes, com presença em média de 10 pessoas por reunião. O mesmo foi encerrado com uma “formatura”, com entrega de certificados e apostila do conteúdo trabalhado.

No primeiro semestre de 2008, dando continuidade ao mini-curso anterior, trabalhou-se o tema “Pais e Filhos: A Vida Sem Receitas” seguindo o mesmo método de trabalho. Deste mini-curso participaram, em média, 15 pessoas (pais e/ou responsáveis), sendo que alguns já haviam participado do anterior.

Para estes cursos, foram utilizados recursos de multimídia e apresentação de filmes durante os primeiros vinte minutos do encontro, com o objetivo de propiciar o compartilhamento de experiências pelos participantes do grupo. Pode-se observar que os objetivos foram atingidos, como a integração interdisciplinar; a percepção de questões relacionadas à sexualidade, família e cidadania.

Os problemas relatados pelos pais e trabalhados com estes durante os trabalhos realizados foram: dificuldades na educação dos filhos, o risco e/ou uso de drogas; baixa adesão nas atividades sócio-comunitárias promovidas pela Instituição, conflitos relacionais entre pais e filhos, entre os casais e o desempenho dos papéis familiares de pai, mãe, avós, tios e filhos.

A família, desde os tempos mais antigos, corresponde a um grupo social que exerce marcada influência sobre a vida das pessoas, sendo encarada como um grupo com uma organização complexa inserido em um contexto social mais amplo com o qual mantém constante interação (Biasoli-Alves, 2004). O grupo familiar tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual por meio das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar (Drummond; Drummond Filho, 1998).

Constituída com base nas relações de parentesco cultural e historicamente determinadas, a família inclui-se entre as instituições sociais básicas e é apontada como elemento-chave não apenas para a sobrevivência dos indivíduos, mas também para a proteção e a socialização de seus componentes, transmissão do capital cultural, do capital econômico e da propriedade do grupo, das relações de gênero e de solidariedade entre as gerações (Carvalho, 2003).

Uma vez que a família, segundo Kalina e Grynberg (1985), corresponde ao encontro de um determinado número de pessoas que convivem sob o mesmo teto desempenhando uma série de atividades que lhe garantem as trocas com o meio e lhe asseguram a sobrevivência, é necessário que os membros dessa família assumam uma série de papéis para que o grupo se desenvolva equilibradamente. “Estes papéis vão expressar a extensão de sua responsabilidade, suas funções e deveres para com o grupo” (Idem, p. 28).

O papel dos adultos dentro do grupo familiar é o de oferecer a base inicial aos mais jovens, a bagagem de regras e normas essenciais para o social, bem como atuar como modelos introjetados, geralmente como ideais, cujas atitudes e comportamentos serão transmitidos às gerações que os sucedem (Biasoli-Alves, 2001).

As mudanças que ocorrem nos filhos durante o seu desenvolvimento acontecem num determinado tempo e se delimitam num certo espaço, contidas

entre a família e a sociedade onde se manifestam. Porém a mudança mais significativa para os pais, com certeza, se expressa na própria mudança em suas atitudes e valores frente a cada fase do processo evolutivo dos filhos, sendo a adolescência a mais importante delas.

É necessário ressaltar que o período da adolescência requer muitas mudanças nos padrões entre adolescentes, seus pais e a família (Teixeira, 1996), pois o processo de adolescência não afeta apenas os indivíduos que estão passando por este período, mas também as pessoas que convivem diretamente com os mesmos, principalmente a família. Apesar de a adolescência ser considerada por muitos como um fenômeno universal, que acontece em todos os povos e em todos os lugares, o início e a duração deste período evolutivo varia de acordo com a sociedade, a cultura e as épocas, ou seja, esta fase evolutiva apresenta características específicas dependendo do ambiente sócio-cultural e econômico no qual o indivíduo está inserido (Osório, 1996).

Desta forma, aos pais cabe o papel de líderes, orientadores, os quais dão as diretrizes que devem ser respeitadas e aceitas, para que o desenvolvimento do grupo seja harmonioso. No entanto, este papel dos pais é questionado pelos filhos, quando estes chegam à adolescência, fazendo com que os mesmos se sintam ameaçados em sua tarefa de educar.

Tendo em vista o acima exposto, apresentaremos, a seguir, uma nova proposta de intervenção junto a esta Instituição: Escola para Pais. A proposta de intervenção junto aos pais cujos filhos estão matriculados na Instituição pretende dar continuidade ao trabalho realizado junto a esta desde o ano de 2006, quando este projeto teve início e também vem ao encontro da idéia de que o trabalho do psicólogo não deve restringir-se aos espaços do consultório ou às demandas de uma Instituição de saúde mental, mas deve alcançar cada vez mais a comunidade em geral. Com base no que foi exposto, pensou-se em ministrar um curso destinado a pais de crianças e adolescentes, visando atingir aos propósitos das Instituições envolvidas.

Materiais e Métodos

A intervenção se dará por meio da criação de um curso para os pais cujos filhos estejam devidamente matriculados na Instituição. Este curso será realizado com um grupo de pais, em horário a ser definido com estes e com a Instituição, assim como a quantidade de participantes. Esta será amplamente divulgada, sendo a forma de divulgação discutida entre a equipe de trabalho, composta por participantes do projeto e membros da Instituição. A formação do grupo se dará em função da disponibilidade de horário

O curso pretende aliar a informação à ação, pautando-se nos princípios do psicodrama de Moreno (1975), e utilizando técnicas específicas. O psicodrama, indiscutivelmente, possibilitará a leitura relacional das dificuldades vividas na família, pois a essência do paradigma moreniano situa o homem como um ser em relação. Oferece, portanto, aos participantes e ao grupo, a oportunidade de se obter "insights" sobre formas relacionais, conflitos interpessoais, bem como, as dificuldades inerentes à pessoa e às tarefas próprias do papel de pais. Pretende-se dar as pessoas a oportunidade de perceberem, mediante a ação psicodramática os

medos, receios, angústias e condutas disfuncionais que vem habitualmente mantendo no contexto familiar.

Serão trabalhadas as seguintes unidades temáticas: 1) retorno à própria infância e adolescência, revendo-as, para compreender a fase pelo qual o filho está passando; 2) desenvolvimento humano: características bio-psico-sociais da criança e do adolescente; 3) noção básica sobre família; 4) temas polêmicos na educação dos filhos: sexualidade, a questão dos limites, drogas, etc.

Para estes cursos serão necessários recursos de multimídia, sala compatível com o tamanho do grupo e materiais de apoio. Durante todo o período de abrangência do projeto, serão realizadas reuniões com a coordenação e a equipe participante do projeto visando a troca de informações, o estudo teórico, planejamento e avaliação contínua das atividades, buscando a consecução dos objetivos.

Resultados e Discussão

Considerando a abrangência da proposta e objetivos deste projeto, entendemos que o alcance dos objetivos, em sua totalidade, está em processo, uma vez que implica em mudanças subjetivas e complexas, difíceis de serem mensuradas em tão curto prazo. Entretanto, algumas metas foram atingidas:

- Junto à equipe de trabalho: desenvolvimento da sensibilidade, conhecimentos e habilidades profissionais para compreender a comunidade; integração das ações educativas; vivência do trabalho interdisciplinar e de parcerias institucionais; maior compreensão da realidade social e dos problemas da população alvo, por meio do contato direto.

- Junto às famílias: a percepção de questões relacionadas a gênero, família, sociedade e cidadania; maior participação junto à instituição e comunidade; prevenção de situações de risco, tais como: conflitos ou violência familiar, gravidez na adolescência, uso de substâncias psicoativas; melhoria do relacionamento intra-familiar e família-instituição.

A idéia da Escola para Pais nasceu das experiências com os mini-cursos anteriores, em que se pode constatar o quão pouco os pais conhecem acerca do desenvolvimento dos filhos e também como tem dificuldade em lidar com eles, uma vez que estes apresentam características peculiares tanto do ponto de vista orgânico, quanto do ponto de vista psicossocial. Tais aspectos passam a exigir dos adultos que os rodeiam outras formas de conduta, diferentes daquelas até então utilizadas.

A proposta da Escola para Pais objetiva informar os pais de crianças e adolescentes acerca da dinâmica própria de cada fase do desenvolvimento humano e as implicações destas nas relações familiares, bem como a criação de um espaço para a liberação de conteúdos emocionais, por parte dos pais, frente à tarefa de educar. Além deste, tem como objetivos específicos: 1) propiciar o processo de conscientização e fortalecimento dos pais/responsáveis na educação dos filhos; 2) facilitar uma atuação "sustentadora/acolhedora" destes para com seus filhos; 3) criar novas possibilidades dos pais reescreverem a própria história e conseqüentemente transformá-la; 4) auxiliar na prevenção de situações de risco, tais como: conflitos ou

violência familiar, gravidez na adolescência, uso de substância psicoativas; 5) possibilitar a melhoria do relacionamento intra-familiar e família-instituição.

Conclusões

O projeto vem atendendo os princípios e diretrizes das políticas públicas, nas áreas da saúde, educação e assistência social, que orienta para o trabalho interdisciplinar, em rede, integrado, para a atenção à família e a prevenção de problemas sociais. Pode-se considerar que contribuiu para a melhoria das relações interpessoais, incluindo a relação com os filhos, o cônjuge e/ou a família de origem, bem como para o aumento no repertório de solução de problemas e autocuidado entre pais e filhos. A variedade de resultados positivos obtidos com os mini-cursos, focados no desenvolvimento de práticas educativas parentais saudáveis, habilidades socioeducativas e habilidades de enfrentamento a estressores externos, justifica sua continuidade e a nova proposta de uma Escola para Pais.

Referências

- BIASOLI-ALVES, Z. M. (2001). Crianças e adolescentes: a questão da tolerância na socialização das gerações mais novas. Em Z. M. Biasoli-Alves; R. Fischman (Orgs.), Crianças e adolescentes: construindo uma cultura da tolerância (pp. 79-93). São Paulo: EDUSP.
- BIASOLI-ALVES, Z. M. M. (2004). Pesquisando e intervindo com famílias de camadas diversificadas. Em C. R. Althoff; I. Elsen; R. G. Nitschke (Orgs.), Pesquisando a família: olhares contemporâneos (pp. 91-106). Florianópolis: Papalivro.
- CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; ALMEIDA, Paulo Henrique de. Família e proteção social. São Paulo Perspec., abr./jun. 2003, vol.17, no.2, p.109-122. ISSN 0102-8839.
- DRUMMOND, M.; DRUMMOND FILHO, H. Drogas: a busca de respostas. São Paulo: Loyola, 1998.
- GAUDERER, Christian. A vida sem receitas. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1994.
- GUEDES, Meibel Mello. Educar Filhos: um ato de amor. Curitiba: SERGRAF, 2005.
- KALINA, E.; GRYNBERG, H. Aos pais de adolescentes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.
- MORENO, J.L. Psicodrama. São Paulo: Cultrix, 1975.
- OSÓRIO, L. C. Família hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- SHINYASHIKI, R. Pais e Filhos – companheiros de viagem. São Paulo: Ed. Gente, 1992.
- TEIXEIRA, C.M.F.DA S. Vivência com pais de adolescentes: uma proposta de curso que facilita o relacionamento. Rev. Latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 4, n.2, p. 73-85, julho 1996.